

A LITERATURA NO CENÁRIO INFANTIL

Eduarda Moreira Borges¹

Renato Rodrigues²

RESUMO

A Literatura no cenário da Educação Infantil, introduzido corretamente, procura demonstrar a importância das histórias no gosto pela leitura. Através da Literatura Infantil, as crianças conseguem desenvolver a imaginação, o amplo conhecimento das palavras, suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Desde cedo a criança deve ter o primeiro contato com a literatura, pois o contato da criança com a literatura auxilia no desenvolvimento cognitivo, promovendo habilidades de leitura, escrita e interpretação, além de estimular a criatividade, imaginação e o pensamento crítico. Em razão desse fato, o foco desse projeto busca entender a relevância da literatura no progresso da infância e, adicionalmente, como essa atividade pode ser abordada de maneira pedagógica. A prática da leitura tem o potencial de proporcionar a compreensão do mundo em que vivemos. No entanto, para que o processo de leitura seja efetivo, é necessário que tenhamos uma bagagem de percepções das coisas que nos cercam, de modo que possamos relacioná-las com o que é percebido na leitura das palavras. Portanto, a leitura não deve ser encarada apenas como um processo de decodificação da língua, mas como uma forma de identificar algo que vai além do signo lingüístico e enriquece nossa visão de mundo, permitindo-nos vivenciar experiências ainda não experimentadas.

Palavras – chave: Literatura. Conhecimento. Aprendizagem, Leitura.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, orientanda da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2) eduarda.borges.aluno@unifacvest.edu.br .

² Professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (2023.2), do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST e orientador do artigo. Coordenador do Curso de Pedagogia (UNIFACVEST). Pedagogo (FEDAVI/UNIDAVI), Psicopedagogo/Especialização (UNIDAVI), Tutoria em Educação a Distância/Especialização (UNIFACVEST), Mestre em Sociologia Política (UFSC), Mestre em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Doutor em Direito (Universidade Veiga de Almeida – UVA), Editor da Revista Synthesis UNIFACVEST, Avaliador MEC/INEP, **Professor** e **Pró-Reitor** do Centro Universitário Facvest – UNIFACVEST prpe@unifacvest.edu.br .

ABSTRACT

Literature in the Early Childhood Education scenario, correctly introduced, seeks to demonstrate the importance of stories in the taste for reading. Through Children's Literature, children are able to develop their imagination, broad knowledge of words, emotions and feelings in a pleasurable and meaningful way. From an early age, children should have their first contact with literature, as children's contact with literature helps with cognitive development, promoting reading, writing and interpretation skills, as well as stimulating creativity, imagination and critical thinking. Due to this fact, the focus of this project seeks to understand the relevance of literature in childhood progress and, additionally, how this activity can be approached in a pedagogical way. The practice of reading has the potential to provide understanding of the world we live in. However, for the reading process to be effective, we need to have a wealth of perceptions of the things that surround us, so that we can relate them with what is perceived when reading the words. Therefore, reading should not be seen only as a process of decoding the language, but as a way of identifying something that goes beyond the linguistic sign and enriches our worldview, allowing us to experience experiences that have not yet been experienced.

Keywords: Literature. Knowledge. Learning, Reading.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da literatura no cenário infantil envolve vários aspectos para refletirmos sobre o livro e a leitura, e os vários elementos que os constituem, sendo eles: O mundo mágico que as histórias encerram, o encantamento proporcionado por palavras, a riqueza dos diálogos entre a literatura e as demais áreas do conhecimento, a formação do leitor, entre outros.

Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Para o autor, a prática de ler não está relacionada à leitura de um texto, na visão tradicional, a atividade de leitura se manifesta por meio da interpretação da linguagem escrita. De acordo com essa perspectiva, mesmo antes de uma criança aprender a ler e escrever, ela já é capaz de compreender e interpretar o mundo ao seu redor. A Literatura infantil, em sua essência, compartilha dessa mesma natureza. No entanto, alguns autores argumentam que a diferença da literatura infantil reside em seu público-alvo, ou seja, a criança que a lê ou recebe.

Segundo Coelho:

A literatura infantil é antes de tudo, literatura; ou melhor é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, o ideais e sua possível/impossível realização... (2000,p.27).

A literatura infantil tem suma importância para o desenvolvimento da criança, é uma forma de arte que desperta o interesse e a imaginação dos pequenos, auxiliando no desenvolvimento da sua linguagem e escrita, produzindo conceitos significativos no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Para Rego (1999) a formação da criança no ensino e aprendizagem da literatura infantil deve:

[...] num contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será transformada num processo ameno e descontraído, evitando-se as atuais rupturas existentes, na prática pedagógica entre a preparação para a alfabetização e a alfabetização propriamente dita”. (Rego, 1999, p.60).

Sendo assim, o professor tem a missão de apresentar o livro à criança, tendo como compromisso o hábito de contar histórias, despertando o interesse e a curiosidade pela descoberta da escrita, para que a criança crie suas hipóteses, conhecendo o universo da leitura. Vale ressaltar também a importância do professor na seleção e orientação das leituras dos estudantes é amplamente debatida e analisada.

É através das histórias que as crianças têm a oportunidade de ampliar sua visão do mundo, aumentando seu entendimento da cultura, de si mesmo e do outro. Por isso a BNCC defende que: “ O trabalho com a leitura se inicie desde muito cedo e faça parte do cotidiano escolar, orientação que aparece especialmente no campo da experiência

Escuta, fala, pensamento e imaginação”. (BNCC- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR).

Portanto, pais e filhos podem partilhar de uma experiência boa na descoberta do mundo dos livros. Em uma residência onde os pais têm interesse pela leitura, a criança se desenvolve valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. Sendo assim, a criança percebe, desde muito cedo, o livro é considerado algo positivo e que proporciona prazer.

Para Abramovich:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do Imaginário! (2005, p .17)

Contar uma história, é uma atividade muito acessível e benéfica para o desenvolvimento infantil, sabemos também que a variedade de temas é praticamente inesgotável e com baixa necessidade de recursos materiais para a sua aplicação, vale a pena atentar para os aspectos educacionais que podem ser trabalhados.

Para que as crianças desenvolvam um gosto pela leitura e adquira habilidades de leitura, é necessário que um adulto, pai, mãe, irmãos mais velhos ou pedagogo, auxilie e introduza a criança nesse mundo da escrita. Isso ocorre porque, para que uma criança aprenda, ela precisa de incentivo, apresentação, demonstração ou exemplo, de modo que ela possa repetir tais ações.

É necessário que o adulto mediador mostre à criança que a leitura é algo positivo e fácil de praticar, podendo ser tanto divertida quanto informativa, e sempre uma oportunidade de aprendizado. Quando a criança percebe que a leitura é importante, prazerosa e lúdico (mesmo que ela não tenha consciência de sua importância), sua atenção se volta para essa atividade. Por isso, é importante que o livro seja apresentado de maneira especial, tanto em casa quanto no ambiente escolar.

Tendo em vista que, a literatura infantil, é uma atividade que, além de educar, diverte, instrui e prepara a criança para a vida em sociedade por meio de atividades prazerosas extraídas diretamente dos livros, como contos, fábulas, lendas, literatura, ilustrações, fantoches, dobraduras, entre outros.

2 O CENÁRIO DA LEITURA LITERÁRIA: ALGUMAS REFLEXÕES BIBLIOGRÁFICAS

Ler e interpretar são um processo amplo e completo, uma forma de compreender e entender o mundo através da interação com as palavras.

Até o século XVI, a concepção sobre a infância era considerada de maneira colidente da que se tem atualmente; a infância era vista como um grupo a parte dos demais componentes da sociedade, visto que somente na fase adulta eram agregados ao espaço adulto.

A criança ouvia as mesmas narrativas que eram compartilhadas com os mais velhos, adentrava os mesmos espaços e se envolvia nas mesmas atividades, inclusive no âmbito da instrução escolar.

Apenas no século XVIII começou a se manifestar um cuidado com o tratamento da infância, que se fixaria mais adiante, quando começou a ser feita a divisão das crianças, de acordo com a idade. Isso aconteceu porque a “Revolução Social causada pelas guerras, que alteraram os costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, gerou uma compreensão da singularidade da infância e sua relevância tanto moral quanto social”. (Barros, 2013,p.12.)

Segundo Zilberman (2003), o reconhecimento da infância resultou em uma maior união familiar, porém, ao mesmo tempo, surgiram formas de controlar o desenvolvimento intelectual e o controle emocional da criança.

No final do século XVII, houve um estímulo para o surgimento de um mercado específico de livros pedagógicos, principalmente voltados para a literatura infantil. Surgiram por exemplo, as histórias de Lá Fontaine (1668) e Os Contos de Mamãe Gansa (1697).

No Brasil, segundo Barros (2013), a valorização dos livros literários infantis ocorreu antes de se reconhecer sua importância como recursos pedagógicos que tinham o objetivo de educar as crianças sobre boas maneiras para conviver em sociedade. Percebe-se, portanto, que ainda existe uma intenção de impor padrões e valores morais da sociedade por meio dos livros. Um dos escritores que se destacou no Brasil na área da literatura infantil foi Monteiro Lobato. Em 1921, ele lançou “ Narizinho Arrebitado” que foi utilizado com sucesso pela rede escolar pública, assim outras narrativas como o “Sítio do Pica Pau Amarelo” também foram introduzidas.

Monteiro Lobato foi o criador de uma literatura brasileira genuinamente infantil, que tinha como base um caráter ético, formativo e educativo. Ele utilizou tanto a emoção quanto a razão em suas obras literárias, conseguindo com muito esforço romper com os padrões moralistas europeus, nos quais as crianças eram tratadas como pequenos adultos, tanto no trabalho quanto nas responsabilidades.

Com a quebra desses antigos padrões, o novo estilo literário criado por Lobato, voltado para o público infantil, foi amplamente aceito e respeitado. Isso proporcionou às crianças o desenvolvimento de sua imaginação e criatividade, beneficiando-as durante sua fase de aprendizado. Além disso, Lobato acreditava que a literatura infantil tinha o poder de despertar a imaginação e a criatividade dos pequenos leitores, proporcionando-lhes momentos de diversão e entretenimento. Para ele, os livros eram verdadeiros tesouros que contribuíam para a formação integral das crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Assim, Lobato via a literatura infantil como uma ferramenta valiosa para a construção de uma sociedade mais culta, consciente e participativa.

Não apenas Nelly Neres Coelho, mas muitos críticos de Literatura Infantil Brasileira consideram Monteiro Lobato como um marco importante, que diferencia o que existia antes e o que existe hoje em termos de literatura para crianças e jovens do Brasil.

A partir da publicação de *A menina do narizinho arrebitado* (1920), a literatura passa a ser mais elaborada, sem os objetivos nacionalistas e/ou moralistas que predominavam até então. Nelly atribui o sucesso da obra ao fato de as crianças se identificarem com as situações narradas, e a compara com *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carol, 1862), cuja história, segundo a autora, mistura o Real e o Fantástico em uma única realidade.

Juntamente com *Narizinho*, nasceram *Dona Benta*, *Tia Nastácia*, *Emília*, *Pedrinho*, *Marquês de Rabicó*, *Visconde de Sabugosa*, e outros personagens que deixariam uma marca na infância de milhões de crianças (as obras foram traduzidas para vários idiomas), que se identificavam com as aventuras vividas no *Sítio do Pica Pau Amarelo*. Além de suas criações originais, Lobato também fez adaptações, recriações (como em fábulas) e traduções.

Com o aumento das pesquisas voltadas exclusivamente para o campo infantil, iniciadas no século XX, que se concentravam no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, a literatura ganhou um alto status como método de trabalho nessa área. Entre as décadas de 30 e 60, os gêneros literários, que antes se destacavam nas narrativas,

aumentaram, surgindo cartilhas, gibis, livros eletrônicos e novas linguagens tecnológicas. Na década de 70, a literatura infantil passou a ser reconhecida como um objeto benéfico/auxiliar para o crescimento intelectual e cultural da criança. Nesse mesmo período, surgiu o Instituto Nacional do Livro, fundado em 1937, que se responsabilizou por coeditar, por meio de convênios, uma grande quantidade de obras infantis e juvenis, que foram utilizadas como materiais para a comunidade escolar, que na época estava bastante preocupada com o baixo índice de leitura (Barros,2013).

É através da leitura e da criação de textos literários que se revela a opressão das normas impostas pelos discursos convencionais da sociedade letrada, e surge uma forma única de se apropriar da linguagem, que é minha, mas também de todos. Em outras palavras, de maneira poética. Cosson (2005),um autor renomado em relação ao letramento literário, afirma que é através da exploração desses materiais que revelam o mundo (re)construído pelo poder das palavras que a literatura se apresenta como uma prática essencial para a formação de um indivíduo na escrita, o autor ainda explica que:

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (Cosson, 2005, p. 16).

Isso ocorre porque a literatura está cheia de conhecimento sobre as pessoas e o mundo. Ao ler e escrever obras literárias, encontramos a nós mesmos e o sentido da sociedade à qual pertencemos. A literatura nos apresenta quem somos e nos encoraja a querer e mostrar o mundo por nós mesmos. Isso acontece porque a literatura é uma experiência que vai além do conhecimento, é a incorporação do outro em nós sem perder nossa própria identidade. Na prática da literatura, podemos ser o outro, viver como os outros, ultrapassar as fronteiras do tempo e do espaço da nossa história e, mesmo assim, continuarmos sendo nós mesmos. Por esse motivo, acreditamos com mais força nas verdades oferecidas pela poesia e pela ficção.

No entanto, a fim de que a literatura cumpra seu papel de humanização, é preciso mudar a forma como ela é ensinada nas escolas.

2.1 LITERATURA INFANTIL NO CENÁRIO ESCOLAR

Os livros de literatura são preciosas ferramentas para o educador e para a escola, como um meio propulsor de ensino-aprendizagem significativo e de qualidade, estimulando na criança a linguagem, a fala, o conhecimento de diversas histórias, enriquecendo e ampliando o vocabulário delas, aproximando-as.

A escola, devido à sua natureza pedagógica, às vezes direciona ou dá prioridade à função educativa dos textos voltados para a infância. Muitas das atividades pós-leitura propostas no ambiente escolar ainda têm como objetivo apenas uma compreensão mais literal do texto literário. Por exemplo, pergunta-se: qual foi a fruta envenenada que Branca de Neve comeu? Quem deu a fruta para ela comer? Quem deu o beijo apaixonado? Essa compreensão textual é válida, mas acaba resultando em respostas pouco imaginativas. Não devemos esquecer que a literatura é, antes de tudo, arte e, como tal, tem a função de exercitar nosso pensamento poético- relacionado ao ato de imaginar, que é outra forma de pensar, sentir, perceber e conhecer o mundo e a nós mesmos.

O primeiro contato das crianças com essa literatura geralmente ocorre por meio da narração de um adulto; no entanto, nem sempre é permitido que elas tenham contato físico com o livro, especialmente quando são bebês. Isso também acontece no ambiente escolar, e os motivos podem ser não querer que os livros sejam danificados. no entanto, os educadores devem considerar o livro como um brinquedo a ser oferecido a todas as crianças. Afinal, ter livros ao seu alcance é essencial para incentivar o interesse pela leitura.

Desde o início da literatura infantil, pode-se observar uma intenção que se modifica a cada época de acordo com os valores sociais. Até os dias de hoje, os livros destinados ao público infantil têm a intenção de transmitir algum valor moral, afirmar o que os autores consideram certo ou errado. Os personagens são divididos em bons ou maus, bonitos ou feios, heróis ou vilões, para facilitar a compreensão das crianças sobre essa diferenciação dos valores básicos que facilitam a convivência humana.

Nas escolas, as crianças eram agrupadas de acordo com características comuns, com o objetivo de facilitar o trabalho educacional e introduzi-las no mundo dos adultos. O professor era visto como a autoridade máxima. Apenas as normas eram transmitidas às crianças, desprezando a socialização e o mundo infantil, refletindo assim os ideais burgueses. A escola, a literatura infantil e também os livros compartilhavam uma única

função, que era reproduzir o mundo dos adultos, incentivando as crianças e adotarem as ideologias da época, o que impedia a reflexão.

Felizmente, hoje em dia, houve uma mudança nesse perfil normativo que a literatura infantil e a escola possuíam. Agora, busca-se uma educação voltada para a formação do indivíduo. Existe uma interação entre a escola, a literatura e os livros, com o objetivo de transformar a sociedade, buscando valores, padrões e idéias que garantam essa educação formativa.

De acordo com Gregorim Filho (2000), a escola se tornou o ambiente adequado para promover a relação entre literatura infantil, livro e criança, uma vez que muitas delas chegam à escola sem nunca ter tido acesso a esse mundo encantador que proporciona novas possibilidades de crescimento e desenvolvimento. Hoje, o objetivo dessa relação entre escola e literatura não é mais transmitir valores, mas sim proporcionar uma nova visão da realidade.

Uma vez que o trabalho do autor se concentra na língua escrita, a recepção da literatura infantil depende da habilidade de leitura das crianças, que cabe à escola desenvolver por meio de suas práticas (ainda antiquadas, é importante reconhecer). Neste texto:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. Aqui está o ponto de intersecção. (Lajolo; Zilberman, 1985, p. 17).

As pesquisadoras deixam claro o vínculo de dependência entre a escola e a literatura infantil. A literatura infantil estará disponível para atender às necessidades da escola, que a utilizará como um recurso pedagógico. Zilberman destaca a relação entre essas duas instituições, citando outro exemplo que demonstra a submissão da literatura às diretrizes da escola. Isso resulta na reprodução de um pensamento ideologicamente marcado, como já demonstrado até agora. A autora também registra:

A aproximação entre a instituição (escolar) e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para as crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (Zolberman, 2003, p. 15-16).

É por meio da literatura que a criança desperta um novo vínculo com uma miríade de emoções e perspectivas do mundo, moldando, assim, as bases para o crescimento intelectual e a formação de princípios pessoais para compreender e decifrar seus próprios sentimentos e ações. Ler é uma prática essencial e primordial para o processo de aprendizagem. Nada pode suplantará a importância da leitura.

[...] a escola é hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente. (COELHO, 2000, p.16).

É essencial dominar a arte da leitura e, além disso, mergulhar nas profundezas do entendimento do que foi lido. Afinal, uma grande parte do conhecimento que necessitamos adquirir ao longo da vida é transmitida através das palavras escritas, especialmente na escola, onde a formação de leitores é a atividade principal. Quanto mais histórias uma criança ouve e lê, mais brilhante será sua habilidade em narrar e escrever sobre suas próprias experiências ou até mesmo sobre as maravilhas que brotam da sua imaginação.

De acordo com Meirelles (1979, p. 120), a disponibilidade de bons livros de qualidade é fundamental para promover o desenvolvimento de todas as habilidades de leitura e intelectuais, por meio de obras cativantes que estimulem o leitor, despertando o desejo de ler.

A autora enfatiza a importância do livro na formação do indivíduo e ressalta que, se as crianças tivessem acesso a conteúdo de qualidade desde cedo, os livros proporcionariam uma leitura proveitosa. Como bem menciona a autora, é de extrema relevância que não apenas a escola reserve espaço para a leitura, mas que esse hábito seja estendido também ao ambiente familiar.

Vale ressaltar sobre a importância da criação de um cantinho de leitura nas salas de aula, isso permite com que os pequenos leitores se aproximem da literatura infantil como uma fonte de alegria, permitindo que suas mentes sejam transportadas para um mundo imaginário através da leitura de imagens. Descobrimo as infinitas possibilidades oferecidas pelo livro como um suporte lúdico, atrativo e cheio de criatividade.

Para que a leitura adquira tal importância, é imprescindível que a escola e a sociedade estejam engajadas nessa prática, promovendo o crescimento dos leitores do amanhã, capazes de se tornarem leitores do universo, leitores do presente, leitores para toda a vida. Desse modo, é necessário empenho para que sejam criadas oportunidades que permitam a formação desses futuros devoradores de livros.

Apesar de a tecnologia invadir a maioria dos lares, com a presença de computador, videogame, etc, o educador enfrenta diariamente o desafio de despertar nas crianças o prazer pela leitura. Não é que essa tecnologia seja desnecessária para o desenvolvimento da humanidade, mas os professores devem lutar não contra o progresso, mas sim contra a forma inadequada como os livros são apresentados nas escolas, tornando-se muitas vezes chatos e sem mistérios. Desde cedo, nas interações com as pessoas, o ambiente e a cultura, as crianças demonstram esforços para compreender o mundo em que vivem por meio de brincadeiras, e a literatura é a melhor forma para que essa compreensão ocorra.

A relação entre a escola, a criança e a literatura ocorre quando o professor utiliza o livro de história como base para o desenvolvimento perceptivo, oral, imaginativo e emocional da criança. A criança percebe o livro ao vê-lo e tê-lo em suas mãos, entendendo que ele será divertido para ela.

Além disso, ao ouvir a professora ler a história, a forma como ela enxerga o livro muda, pois ela deixa de ser apenas uma ouvinte e passa a ser um dos personagens da história.

Sendo assim, o educador deve selecionar os livros adequados para cada criança, levando em consideração sua faixa etária. Nessa abordagem, unir a narração de histórias ao processo de alfabetização também se torna uma estratégia de aprendizado. O objetivo do letramento é preparar a criança para que, no futuro, ela possa desempenhar seu papel social de ler e compreender diferentes textos literários. Por isso, é essencial criar estímulos nos ambientes mais significativos em que ela vive.

Nesse contexto, é valorizada a relevância da capacitação dos professores em relação às práticas de diversão, conectando-as com sua experiência educacional dentro da sala de aula. Assim sendo, é fundamental que o educador, assim como o aluno, desfrute de momentos lúdicos durante sua formação, a fim de desenvolver abordagens lúdicas capazes de transformar o ritmo do processo de ensino/aprendizagem, tornando-se um educador que domina uma prática significativa.

A escola procura identificar e desenvolver nas crianças as habilidades de leitura e escrita, sendo que a leitura tem uma influência positiva nesse processo. Ao longo dos

anos, a educação se preocupou em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, ético, responsável e ativo na sociedade, onde as interações sociais ocorrem rapidamente por meio das diversas culturas, da leitura, da escrita, da linguagem oral e visual.

Dessa maneira destacamos a relevância que a leitura possui na escola, mas também quando utilizada em âmbito familiar, onde além de aproximar pais e filhos, proporciona à criança uma dinâmica divertida e prazerosa de aprendizado, repleta de descobertas. É sabido que o hábito da leitura depende de outros elementos no processo educacional. Sem ler, o aluno não consegue escrever, pesquisar ou interpretar.

A literatura não tem como objetivo principal ensinar, mas sim proporcionar diversão e prazer. A aprendizagem que surge a partir das leituras literárias é uma consequência natural desse processo. Portanto, a literatura é essencial na escola, pois é por meio dela que a criança consegue compreender o que acontece ao seu redor e é capaz de interpretar diferentes situações, escolhendo os caminhos com os quais se identifica. No entanto, a leitura não deve se limitar apenas à escola, é necessário que o estímulo continue em casa, junto com a família.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir sobre a importância que a literatura tem na vida da criança, sabemos que é um processo constante, que começa muito cedo em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

A promoção do prazer de ler, a criação do conceito de leitura se desenvolve ao longo dos anos de estudo e também fora deles, especialmente com a participação da família da criança. É evidente que o estímulo deve ser compartilhado pela escola e pela família, pois ambos desempenham papéis importantes nesse contexto. O conhecimento do mundo também ajuda na leitura, assim como na escolha do gênero literário.

A literatura é uma forma de nos descobrirmos e descobrirmos o mundo. Ao mergulharmos em um livro, não apenas reconhecemos as histórias e personagens, mas também nos transportamos para dentro delas, tornando-nos o herói e o vilão. Ali encontramos nossa coragem, nossos amores, nossos rancores e nossas paixões.

O universo se expande exponencialmente através das páginas de um livro, tão imenso e incrivelmente diminuto ao mesmo tempo. Aventuras inacreditáveis podem ser experimentadas pelos simples mortais.

De acordo com Bamberger, a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e tem a capacidade de absorver conhecimento de forma mais fluida e natural, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, podemos dizer que o hábito pela leitura está ligada a motivação. Pela literatura a criança aprende a decidir o próprio futuro, aprende a se posicionar de forma crítica e reflexiva diante da sociedade. Portanto, é importante incentivar o hábito da leitura de forma divertida e prazerosa, com o objetivo de aprimorar a leitura e a escrita, motivando a curiosidade e o interesse pelo mundo das letras, com livros divertidos que chamem a atenção da criança, para que assim consigamos tirar a criança da frente das telinhas, e então formar crianças leitoras e adultos críticos e reflexivos.

Professores que proporcionam doses diárias de leitura agradável, de forma suave e natural, irão cultivar nas crianças um hábito que as acompanhará ao longo da vida. Para criar um programa de leitura equilibrado, que inclua os conteúdos do currículo escolar e ofereça uma variedade de livros de literatura, como contos, fábulas e poesias, é essencial que o professor leve em consideração a idade da criança e o estágio de desenvolvimento da sua habilidade de leitura.

A Literatura infantil tem sido e continuará sendo um dos recursos mais valedouro e importante para o público infantil. Ao transmitir emoções verdadeiras e de agrado, ela proporciona ao jovem leitor o simbolismo, que deixará marcas infinitas em suas vidas.

REFERÊNCIAS

Abramovich, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5 Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

Bamberger Richard, Ática, **Como incentivar o hábito da leitura**. 1986.

Barros, Paula, Rúbia, Pelloso, Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. São Paulo, 2013.

Coelho, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

Cosson, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000.

Meirelles, Cecília, **PROBLEMAS DA LITERATURA INFANTIL**. São Paulo: Summus, 1979.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. Vol. 6.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 3.

Rodrigues, Renato. Gonçalves, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 10.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2021.

Zilberman, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.